

A IMPORTÂNCIA DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO NO TRÂNSITO

Irene Aparecida Batista¹

Josemar Antônio Limberger²

RESUMO

O trânsito é o reflexo da educação e do conhecimento dos motoristas, assim como de seus estados emocionais. O Brasil é um dos países com maior número de mortes no trânsito, e a maioria é ocasionada por falhas humanas, seja por questões mecânicas dos carros, por descuido ou por problemas emocionais dos motoristas. O objetivo geral deste estudo foi analisar as principais causas dos acidentes de trânsito, na cidade de Barra do Garças-MT, verificando a influência da psicologia no trânsito. Participaram do estudo 100 pessoas, todas habilitadas e maiores de 18 anos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo, em que se utilizou um questionário online, como ferramenta de coleta de dados. O estudo revela que as reações emocionais, psicológicas, afetam diretamente no ato de dirigir e nas ações penosas provocadas por sentimentos de raiva, ansiedade, estresse, nervosismo, entre outro.

Palavras-Chave: Acidente de trânsito, emocional, motoristas, veículos.

ABSTRACT

Traffic is a reflection of drivers' education and knowledge, as well as their emotional states. Brazil is one of the countries with the highest number of traffic deaths, and most are caused by human failures, whether due to car mechanics, carelessness or emotional problems of drivers. The general objective of this study was to analyze the main causes of traffic accidents in the city of Barra do Garças-MT, verifying the influence of psychology on traffic. 100 people participated in the study, all qualified and over 18 years of age. This is a qualitative-quantitative, bibliographical and field research, in which an online questionnaire was used as a data collection tool. The study reveals that emotional and psychological reactions directly affect the act of driving and painful actions caused by feelings of anger, anxiety, stress, nervousness, among others.

Keywords: Traffic accident, emotional, drivers, vehicles.

1. INTRODUÇÃO

Os acidentes no trânsito vêm aumentando cada vez mais, conforme informações da Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o 3º lugar no ranking de países com mais mortes no trânsito.

Os acidentes de trânsito vêm se tornando um problema de saúde pública, e é de suma importância que a sociedade reconheça que todos, de alguma forma, são usuários do trânsito. Vale lembrar que os traços de personalidade e os comportamentos emocionais influenciam na

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – ireneanemicop@gmail.com

² Docente, Mestre; Orientador do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – josemarlimberger@hotmail.com

qualidade e na segurança do trânsito. Cardoso (2011) afirma que “as emoções e personalidades são fatores que influenciam nas atitudes do ser humano, em decorrência do trânsito, são considerados fatores de riscos para acidentes”. A personalidade é o que se refere à relação dos comportamentos das ações das pessoas com os acontecimentos ao longo da vida e suas subjetividades. Os estados e condições emocionais contribuem de maneira direta e indireta para os comportamentos positivos e ou negativos no trânsito (BARTHOLOMEU, 2008).

Nesse sentido, o desengajamento moral também é uma forma que as pessoas encontram para executar ações ante sociais no trânsito cometem as mais diversas atitudes, com sérias consequências, e não se sentem censurados, negligentes ou culpados pelos seus atos danosos e de grande risco, deixando para trás seus conhecimentos, valores, éticos e empatia, pois o sujeito pode desencadear um comportamento de risco ao conduzir o veículo liberando seus padrões morais (MOGNAM; SANTOS, 2014)

Existe uma ligação entre a agressividade e as causas de acidentes no trânsito, principalmente entre jovens e adolescentes. Ao dirigir, os motoristas incorporam sensação de domínio e poder, sendo uma característica natural da sobrevivência da espécie humana, e no trânsito o motorista potencializa os seus traços e suas

personalidades mais agressivas, e antissociais, esse fenômeno, por vezes, não é reconhecido e admitido pela própria pessoa, mas suas consequências são inúmeras e as vezes irreversíveis, para si próprio e para a sociedade, nesse sentido, o carro representa um prolongamento do corpo do motorista e se torna parte integrante do seu próprio narcisismo (ANTONELO, 2014)

De acordo com Ramalho (2001), essas preocupações e discussões sobre os comportamentos emocionais dos usuários do trânsito é um assunto antigo, pesquisas afirmam que as principais causas de acidentes de trânsito sempre foram motivadas pelos mesmos comportamentos humanos, agressividade, excitabilidade, explosividade, nervosismo e estresse. O trânsito é apenas um ambiente que o ser humano se apropria para demonstrar seus instintos, em que condutor e máquina acabam se tornando um só elemento (DACHIERI, 2011).

Sendo assim, vale salientar a importância de novos estudos, voltados ao comportamento emocional e aos traços das personalidades dos usuários do trânsito, para que seja realizados campanhas e projetos de sensibilização e reeducação, dos comportamentos emocionais, para que as ações sejam pautadas na empatia e no reconhecimento individual e coletivo.

Partindo do pressuposto que a maior causa

de acidentes de trânsito é proveniente de falhas decorrentes do comportamento emocional desajustado, como o estresse, ansiedade, agressividade, nervosismo entre outros, juntamente com um grau elevado de negligências, fazendo assim necessárias as campanhas educativas e informativas para que os condutores se sensibilizem que as emoções diárias é que conduz grande parte das atitudes no trânsito, seja elas positivas ou negativas.

Assim, a pesquisa abordada teve por objetivo analisar as principais causas dos acidentes de trânsito; verificar as emoções e a influência que elas causam nos condutores; abordar sobre a noção de regras de distância de segurança e identificar o grau de negligência e imprudência no trânsito.

2. METODOLOGIA

A pesquisa fundamentou-se em estudos bibliográficos, descritiva, em que descreve o comportamento dos fenômenos, de tal forma que sua utilização busca identificar e obter informações sobre as características de determinado problema, no qual terá informações a partir de leitura de livros, sínteses e artigos já publicados, que compartilham as mesmas linhas de discussões e pesquisas.

Para melhores resultados foi levantado pesquisa com abordagem quantitativa que buscou medir o comportamento dos motoristas no trânsito, na cidade de Barra do Garças-MT. A pesquisa de abordagem qualitativa objetiva descrever a complexidade de tais problemas, analisando a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando processos dinâmicos vividos por grupos sociais. Foi utilizado um questionário, *online*, com 10 questões abertas semiestruturadas, que permitiram ampla gama de respostas pelos participantes da pesquisa.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

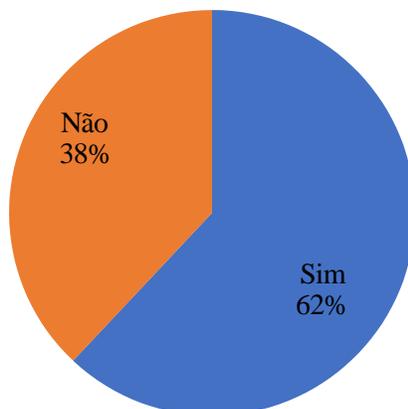
Participaram deste estudo 100 (cem) pessoas, sendo 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino. Todos os participantes eram habilitados, com idade variando de 18 até 70 anos.

Buscando verificar os conhecimentos dos participantes sobre as causas de acidentes no trânsito, 99% dos entrevistados responderam que sabiam que as maiores causas dos acidentes de trânsito estavam relacionadas com a falha humana e 1% desconhecia esse fato.

E em relação ao envolvimento dos participantes desta pesquisa em algum acidente de trânsito, 62% admitiram que já se envolveram em acidente devido a falha humana. Outros 38%

responderam que não, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Envolvimento em acidente de trânsito por falha humana.



Fonte: Dados da pesquisa de 2021.

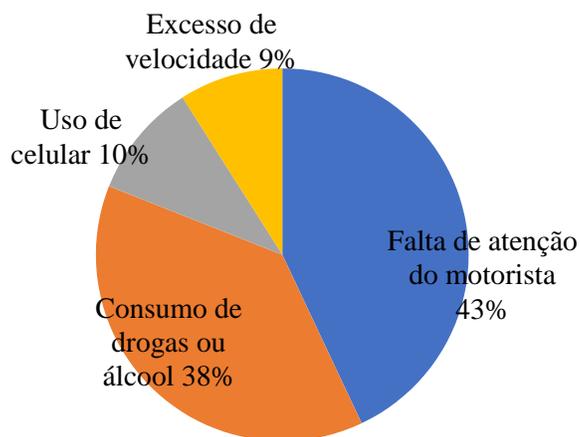
De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), 90% dos acidentes de trânsito são ocasionados por falha humana; 6% por falha da via e 4% por falha mecânica, sendo o maior percentual conferido ao motorista.

Alves, Kunz e Boeira (2019) afirmam que a falha humana é avaliada como a maior causadora dos acidentes de trânsito e a psicologia do trânsito é essencial na compreensão dessa situação, o papel do psicólogo se insere nesse momento, em prol de melhor qualidade e proteção da vida.

Apesar dos índices relacionados à falha

humana serem expressivas em pesquisas de órgão do Estado, ou de órgãos internacionais como a OMS, para 43% dos participantes desta pesquisa, os acidentes de trânsito são causados pela falta de atenção dos motoristas e 38% acreditam que a maior causa dos acidentes está relacionada ao ato de dirigir após o consumo de álcool ou outros tipos de drogas; 10% acreditam que o uso do celular é o maior influenciador para ocasionar os acidentes; e 9% afirmam que a velocidade é a maior causadora dos acidentes, conforme Gráfico 2.

Gráfico 2: O que motiva os acidentes de trânsito.



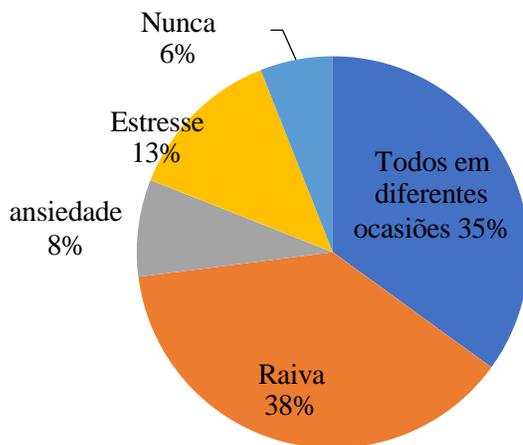
Fonte: Dados da pesquisa de 2021.

Verifica-se que 45% dos entrevistados assumiram ter se envolvido em acidentes de trânsito devido ao uso de álcool ou droga; 38% por falta de atenção e 6% devido ao uso do celular. A pesquisa de Malta et al. (2015) revela que número de motoristas adultos, que dirigem logo após beber é maior no sexo masculino, entre jovens de 18 a 29 anos e entre os residentes das capitais da Região Centro-Oeste. É preciso ressaltar que “a ingestão de bebidas alcoólicas causa um estado de euforia e desinibição. Porém, grandes concentrações de álcool no sangue provocam a diminuição da atenção, falsa percepção da velocidade, euforia, aumento no tempo de reação,

sonolência (...)” (DAMASCENA et al., 2016; BRAVO, 2015).

Para 97% dos entrevistados, os estados emocionais dos motoristas influenciam diretamente na conduta do motorista, 3% não responderam à questão. Conforme revelaram, os principais estados emocionais são: a raiva, o estresse, a ansiedade, e a agressividade. A maioria dos entrevistados respondeu que já tiveram algum comportamento desajustado no trânsito, motivado por algum desses sentimentos, sendo: 35% todos em diferentes ocasiões; 38% pelo sentimento de raiva; 13% por estresse; 8% por ansiedade e 6% nunca, conforme gráfico 3.

Gráfico 3: Tipos de sentimentos que causaram comportamentos desajustado ou acidente de trânsito.



Fonte: Dados da Pesquisa 2021.

O índice revelado de quem nunca causou um acidente por questões emocionais é muito baixo, apenas 6%, em contrapartida, o sentimento de raiva levou o maior número de casos revelados pelos entrevistados. Para Alves, Kunz e Boeira (2019), cada vez é mais importante desenvolver estratégias de investigação que passam pela análise dos comportamentos e pelo reconhecimento das responsabilidades pelo cometimento de infrações de trânsito, considerando as condições psíquicas dos motoristas.

O estudo de Taylor, Deane e Pood (2007) revela que motoristas com sinais e sintomas de medo e ansiedade cometem mais erros na direção, do que motoristas sem essa dificuldade. Os principais erros destacados foram: uso incorreto

de faixas, alteração da velocidade do veículo, troca de marchas equivocada, dentre outros.

Sobre as principais formas de se evitar acidentes, 96% dos entrevistados responderam positivamente para: respeito aos limites de velocidade; manter a distância de segurança dos veículos; não usar o celular ao dirigir; não dirigir ao ter ingerido bebida alcoólica ou ter feito uso de outras drogas; realizar as manutenções dos veículos; ter atenção à sinalização, uso adequado dos equipamentos do veículo e o respeito às leis de trânsito. 4% não responderam à questão.

Em relação à direção defensiva ou à segurança no trânsito, para se calcular a distância de segurança para as frenagens é preciso levar em conta a velocidade do veículo, o tempo de reação, que é em média de 1 segundo, e o tempo de frenagem, 61% afirmaram ter esse conhecimento

e 39% dos entrevistados afirmaram não saber fazer esse cálculo. E sobre o cálculo para iniciar as paradas com segurança, 65% assumiram que não têm noção de como calcular a distância em metros. Outros 35% afirmam ter essa noção.

Em relação ao conhecimento da regra de dois segundos, que ajuda o motorista a ter uma noção de segurança do veículo à frente, 58% afirmaram não ter conhecimento dessa regra; 25% conhecem e já utilizou e 17% conhecem, mas nunca utilizou. Os números são relevantes e indicam que a maioria não tem noção ou desconhece essa regra de segurança para os cálculos de ultrapassagem e frenagem, mesmo sendo habilitados.

Horta, Mendes e Oliveira (2009) afirmam que para dirigir um veículo é imprescindível praticar uma tarefa psicomotora difícil que é dominar uma máquina. Além disso, é preciso manter uma interação entre atitudes, personalidade, funcionamento relacional e mental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa verificou-se que a maioria dos entrevistados conhecem as leis de trânsito, direitos e deveres, porém as mesmas são negligenciadas. De acordo com os entrevistados, a maior incidência de acidentes no trânsito é causada pelos motoristas, seja por falta de atenção,

por ter bebido ou por fazer uso do celular.

E em relação ao objetivo principal deste estudo, ficou claro que as reações emocionais, psicológicas, afetam diretamente no ato de dirigir e nas ações penosas provocadas por sentimentos de raiva, ansiedade, estresse, nervosismo, dentre outras, ou seja, os acidentes de trânsito são, na maioria das vezes, provocados por questões relacionadas a fatores emocionais dos motoristas.

Os estudos revelam que é preciso que haja maior investimento em ações positivas na educação e sensibilização sobre as responsabilidades do condutor, para evitar acidentes de trânsito. Os centros de formação de condutores, fornecem os conhecimentos básicos, da teoria e da prática, devido às poucas horas obrigatórias para os futuros motoristas, porém só a prática no dia a dia e sua própria responsabilidade vai lhe fornecer maiores conhecimentos e habilidades, pois as especificidades, é sazonalidade do trânsito são inúmeras.

A pesquisa realizada mostra a dificuldade dos motoristas em calcular as distâncias de segurança, se fazendo necessário que os centros de formação de condutores adotem atividades práticas diferenciadas e direcionada para que haja o desenvolvimento dessa habilidade de forma objetiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABEC – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Elaborando Trabalhos Científicos – **Normas para apresentação e elaboração/UNIVAR** – Faculdades Unidas do Vale do Araguaia. Barra do Garças (MT): Editora ABEC, 2105.

ALVES, G; KUNZ, S. A. S.; BOEIRA, D. A. Psicologia do trânsito e direção de adolescentes não habilitados. **Cadernos RCC#18 • volume 6 • número 3 • agosto 2019**. Disponível em: <https://www.aacademica.org/danielboeira/9.pdf>. Acesso em: 15. Set. 2021.

ANTONELO, Caroline Anversa, et al. Impacto da violência do trânsito no Brasil: Necessidade de conscientização do perigo nas estradas. **Revista Anais da Semana Acadêmica Fodíssima entrementos**. INSS:2446-726X. Edição 11, 2014.

BARTHOLOMEU, Daniel. Traços de personalidade comportamento de risco no trânsito: um estudo correlacional. ISSN: 1679-4974, **Revista Psicologia argumento**, v.26, n54, 2008.

BRAVO, M. de S.. Aprender a dirigir aos 18 anos de idade: uma visão da psicologia nessa fase da adolescência. **Boletim de Psicologia**, 65(143), 147-155, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432015000200004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 29 de Ago. 2021.

CARDOSO, Hugo Ferrari, et al. Psicologia e trânsito. Análise sistemática da literatura. **Revista Ensaio**, v.1, n.5, ISSN:2175-0564,

2011.

DACHIERI, Gian Carlos, et al. Acidentes de trânsito no Brasil de 1998 a 2010: Muitas Mudanças e poucos resultados. **Revista de saúde pública (online)**, ISSN:0034-8910, v.45, n.5, 2011

DAMASCENA, G. N. et al. Consumo abusivo de álcool e envolvimento em acidentes de trânsito na população brasileira, 2013. **Ciênc. saúde colet.** 21 (12) Dez 2016 • <https://doi.org/10.1590/1413-812320152112.25692015>. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n12/3777-3786/>. Acesso em 22. Ago. 2021.

HORTA, M. S., MENDES, R., OLIVEIRA, R. A. **Condução, risco e segurança: Introdução à Psicologia do tráfego**. Lisboa: Edições ISPA, 2009.

MAGNAN, Jocemara Ferreira; SANTOS, Arcácia Aparecida Angeli dos. Avaliação do comportamento do motorista, locus de controle e estilos de direção no trânsito. ISSN:2358-1883. **Revista Trends in Psychology (online)**, v.25, n.4, 2017.

MALTA, D. C. et al. Consumo de bebidas alcoólicas e direção de veículos nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, segundo dois inquéritos nacionais de saúde. **Rev. bras. epidemiol.** 18 (Suppl 2) • Dez 2015 • <https://doi.org/10.1590/1980-5497201500060019>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/BypgjvFLVXRcmnCSk4dSPCq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 21. Ago. 2021.

RAMALHO, Luci Cleide Lucia Barbosa. Educação Emocional no trânsito. **Revista Ciências e Cognição**, v.16, n.2, ISSN:1646-6977, 2011.



REI
ISSN 1984-431X

Revista Eletrônica Interdisciplinar
Barra do Garças – MT, Brasil
Ano: 2022 Volume: 14 Número: 2

TAYLOR, J. E., DEANE, F. P., PODD, J. V. Driving fear and driving skills: Comparison between fearful and control samples using standardized on-road assessment. **Behaviour Research and Therapy**